

Fornos de cal em Beja e atividades associadas: para além da matéria na conservação do Património Cultural

Lime kilns in Beja and associated activities:
beyond materials in the conservation of cultural heritage

Marluci Menezes^{1,*}

Maria do Rosário Veiga¹

Maria Goreti Margalha²

¹ Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Av. do Brasil, 101, 1700-066 Lisboa, Portugal

² Câmara Municipal de Beja, Praça da República, 7800-427 Beja, Portugal

* marluci@lnec.pt

Resumo: O Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a Câmara Municipal de Beja iniciaram uma colaboração técnico-científica com o objetivo de contribuir para a inventariação e a salvaguarda dos fornos de cal – e atividades associadas – como Património Imaterial. Em linhas gerais, discutem-se os principais objetivos desta cooperação e os avanços já conseguidos. Tendo presentes as políticas de conservação do Património Cultural, assinala-se o interesse de uma perspetiva de trabalho na interface entre o tangível e o intangível.

Palavras-chave: Fornos de cal; Património Imaterial; Salvaguarda.

Abstract: The Laboratório Nacional de Engenharia Civil and the Municipality of Beja started a technical and scientific collaboration in order to contribute to inventorying and safeguarding the lime ovens – and associated activities – as intangible heritage. The aim of this cooperation and the progress already achieved are presented in broad lines. Considering Cultural Heritage conservation policies, the interest of a work perspective in the interface between material and immaterial is highlighted.

Keywords: Lime kilns; Intangible Heritage; Safeguarding.

Âmbito e objetivos

No âmbito do projeto “Conservação e durabilidade de revestimentos históricos: compatibilidade, técnicas e materiais – LIMECONTECH” (2009-2013), desenvolvido no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC)



Figura 1. Explicação do funcionamento do forno, Trigaches.



Figura 2. Forno tradicional, Trigaches.



Figura 3. Visita a forno tradicional, Trigaches (outubro de 2014).



Figura 4. Pedreira de Trigaches.

e co-financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, um dos estudos desenvolvidos foi a recolha da memória socio-técnica dos artesãos da cal no Distrito de Beja [1], contando para o efeito com a colaboração da Câmara Municipal de Beja (CMB). Finalizado o projeto, considerou-se continuar esta relação através de um mútuo acordo entre ambas as instituições. Para o efeito, foi central o objetivo de contribuir para a conservação do Património a partir da interface entre material e imaterial, tendo como pretexto a inventariação dos

fornos de cal e as atividades associadas (ex. saber técnico tradicional). Assim, a relação entre o LNEC e a CMB foi protocolizada. O objetivo geral foi potenciar atividades de colaboração técnico-científica que contribuíssem com uma dinâmica de inventário e de classificação dos fornos de cal e atividades associadas da Região de Beja. Em linhas gerais, este artigo apresenta o caminho que orienta esta cooperação técnico-científica. De forma sintética, salientam-se ainda os principais avanços no processo de recolha de informação, procurando-se, por fim, realçar o contributo que uma perspectiva de trabalho situada na interface entre tangível e intangível pode ter para as políticas de conservação do Património Cultural.

A referida cooperação técnico-científica tem como objetivos principais contribuir para:

- a classificação dos fornos de cal e atividades associadas na lista portuguesa do Património Cultural Imaterial;
- o reforço da ligação sociocultural ao património de conhecimento associado às atividades relacionadas com a cal;
- a salvaguarda dos fornos de cal e atividades associadas.

Sendo os objetivos específicos contribuir para:

- a inventariação das atividades relacionadas com o uso da cal associadas aos fornos de cal artesanal, designadamente as atividades de utilização atual da cal artesanal na manutenção do edificado urbano-rural;
- a promoção de um levantamento dos contextos locais (aldeias, vilas e cidade) cujo uso da cal nos edifícios seja prática corrente;
- a continuidade e o aumento do interesse no uso da cal no tecido edificado por parte das pessoas.

Prevê-se realizar, em termos gerais, as seguintes atividades:

- levantamento documental e empírico sobre os fornos ainda existentes no concelho de Beja (bibliografia existente, mapeamento, fotografia, etc.) e sobre o saber técnico-tradicional associado ao uso da cal;



Figura 5. Fornos abandonados, São Brissos, Beja.



Figura 6. Museu da Cal de Móron (maio de 2015).

- elaboração de fichas de recolha de informação dos fornos de cal e do património associado (fornos, saber técnico-tradicional, ferramentas, edifícios com cal, etc.) realização de visitas técnicas e de entrevistas (sobre o uso da cal, conhecimento artesanal, produção da cal, etc.);
- mapeamento dos contextos locais cujos edifícios sejam caiados.

Os principais resultados indiretos previstos são contribuir para:

- a realização de encontros e seminários técnico-científicos sobre as atividades associadas ao uso da cal no património construído;
- a realização de workshops e seminários de sensibilização e educação patrimonial;
- a criação de um site de divulgação do património associado a esta iniciativa;
- a produção de publicações técnico-científicas e de sensibilização patrimonial.

Atividades realizadas e resultados

De entre as atividades já realizadas e os resultados produzidos destacam-se os seguintes:

- *Campanha de entrevistas com caleiros da zona de Trigaches* – Na aldeia de Trigaches ainda moram antigos caleiros. Foram contactados o senhor João Galhana, de 67 anos e o senhor Jacinto Figueira, de 70 anos. Na companhia deles foram realizadas visitas aos fornos, conversas informais e entrevistas abertas que permitiram perceber melhor o modo de preparação e de cozedura da cal e o escoamento da mesma, clarificar aspetos mal conhecidos ou mesmo contraditórios desses processos, assim como perceber a forte marca dessa atividade na vida das pessoas que a desenvolviam. Nestas conversas foi-se conhecendo também a terminologia que era



Figura 7. Partindo a pedra para o forno, Móron.



Figura 8. Montagem do forno em Móron.

utilizada, sendo que alguma desta é desconhecida da comunidade científica (Figuras 1-5).

- **Visita ao Museu da Cal** – A visita ao Museu da Cal de Mórón (Espanha), com o propósito de conhecer de perto uma lógica de produção de cal artesanal que ainda se mantém em funcionamento. Esta região de fornos, e onde se enquadra o museu, foi classificada em 2011 como Património Cultural Imaterial da Humanidade. Estes fornos encontram-se datados do séc. XIX, sendo que a produção da cal é utilizada, essencialmente, em obras de conservação e restauro, tendo ainda uma forte componente cultural e de transmissão de conhecimentos. No âmbito da inventariação e salvaguarda dos fornos de cal de Trigaches – e atividades associadas – como Património Imaterial, a visita realizada abriu uma porta de possível colaboração entre as instituições afetas ao projeto e a Associação Cultural de Fornos de Cal de Morón (Figuras 6-8).
- **Inscrição da atividade na Estratégia de Investigação 2013-2020 do LNEC** – Da parte do LNEC, as atividades de colaboração técnico-científica enquadram-se no Projeto PRESERVE – Preservação de revestimentos do património construído com valor cultural: identificação de riscos, contributo do saber tradicional e novos materiais para conservação e proteção.
- **Realização de uma Conferência sobre Património Industrial** – No âmbito das Jornadas Europeias do Património que, no ano de 2015, protagonizaram o Património Industrial, realizou-se uma conferência no LNEC dedicada a esta temática, onde o tema da cal foi central em três das exposições realizadas [2-4].

Como resultados indiretos, são ainda de sublinhar as seguintes iniciativas:

- **Rota cultural da cal** – Na sequência do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido sobre a temática da cal, o Município de Beja tem manifestado o interesse em integrar os fornos de cal de Trigaches, cujo estado de conservação ainda permita a visita. Encontra-se, assim, em curso o projeto “Os Caminhos da Cal” cujo objetivo é definir percursos pedonais, devidamente sinalizados, que levem as pessoas a conhecer de uma forma lúdica o património da região (projeto em desenvolvimento por Maria João Macedo) (Figura 9).
- **Monografia associada ao tema da cal** – No âmbito da temática dos fornos de cal, o aluno Paulo Custódio encontra-se a desenvolver uma dissertação de mestrado integrado no Curso de Arquitetura da Escola de Artes da Universidade de Évora com o tema “Os fornos de cal do Baixo Guadiana. Contributos para um estudo arquitetónico”, orientação de João Rocha e coorientação de Sofia Salema e Maria Goreti Margalha. Este trabalho revela-se de grande interesse científico para o tema em estudo, porque integra a localização e o

levantamento arquitetónico dos fornos e diversas entrevistas a antigos caleiros, entre os quais os de Trigaches.

Notas finais

Em Portugal, os fornos tradicionais de cal têm uma origem familiar de exploração por múltiplas gerações. A cal produzida nestes fornos exigia um grande esforço físico e as novas gerações não têm continuado esta produção que, atualmente, foi substituída pelos fornos industriais. Assim, a recolha do testemunho oral dos caleiros é um importante contributo para a compreensão do processo de obtenção e produção da cal, e de preservação das estruturas existentes. Por outro lado, os artesãos que conhecem as técnicas de uso e aplicação da cal também estão em desaparecimento, são poucos e já idosos, mas guardam, todavia, um conhecimento único cujo registo também somente se faz possível através do recurso ao seu testemunho oral. Como Património Imaterial, o levantamento e a salvaguarda destes saberes técnicos são fundamentais para a conservação do Património Material.

A cooperação técnico-científica aqui relatada prevê contribuir para a implementação de processos de salvaguarda. Destacam-se assim:

- a inventariação dos fornos de cal e do património associado (imaterial, material – móvel e imóvel) relativamente à produção e aplicação da cal no edificado;



Figura 9. Divulgação Rota da Cal, Beja.

- o levantamento dos contextos locais onde ainda se aplica a cal em edifícios, com vista a contribuir para o desenvolvimento, implementação e reprodução intercalar da inventariação das aldeias;
- contribuir para estimular o interesse de jovens investigadores na matéria de estudo;
- a captação de recursos para apoiar as atividades previstas pela cooperação, potenciando a constituição de uma rede de investigadores, técnicos e instituições que colaborem na elaboração e submissão de propostas de projeto.

Referências

- 1 Menezes, M.; Veiga, M. R.; Santos, A. R., ‘Técnicas tradicionais de revestimentos históricos exteriores. Relato de entrevistas com artífices sobre as técnicas tradicionais de revestimentos de cal’, relatório, LNEC, Lisboa, Relatório 223/2012 - DED-NESO/NRI (2012).
- 2 Cardoso, Inês L., ‘Geografias da cal: matérias-primas, produção e repercussão’, comunicação, Jornadas Europeias do Património, conferência *Património Industrial: Tradição, Inovação, Conservação*, Lisboa (2015).
- 3 Menezes, M., ‘Histórias da cal: o que contam os caleiros acerca da produção da cal artesanal’, comunicação, Jornadas Europeias do Património, conferência *Património Industrial: Tradição, Inovação, Conservação*, Lisboa (2015).
- 4 Veiga, M. R., ‘Cal artesanal versus cal industrial: reflexos da tecnologia de produção na sua construção e aplicação’, comunicação, Jornadas Europeias do Património, conferência *Património Industrial: Tradição, Inovação, Conservação*, Lisboa (2015).

Recebido: 2015-12-28

Aceite: 2016-3-18

Online: 2016-4-3



Licenciado sob uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt>.